

Escopo do Trabalho

O trabalho discorre sobre os impasses que estão colocados à agricultura brasileira na conjuntura atual, à luz do modelo agrícola e do padrão tecnológico hegemônico, com ênfase à agricultura familiar, se e de que forma os aportes da agroecologia podem contribuir para a minimização, mitigação e/ou superação dos problemas centrais do setor. São analisadas questões centrais que obstaculizam o desenvolvimento agrícola, nos âmbitos da ecologia, sócio economia e energia (emergia).

Na esfera da ecologia são discutidos os impactos da revolução verde nos trópicos, seus paradigmas científicos, características dos ecossistemas tropicais e das realidades temperadas e frias, os (des)equilíbrios biológicos e ecológicos na agricultura e as opções de manejo dos recursos naturais mais compatíveis com cada realidade ecológica.

No âmbito sócio-econômico são tratados aspectos da eficiência produtiva dos agroecossistemas, da apropriação da renda na cadeia alimentar, da produtividade e qualidade do trabalho agrícola, segundo as distintas orientações tecnológicas, os impactos dos agroquímicos ao ser humano e ambiente.

No âmbito da energia são abordadas questões inerentes ao perfil dos aportes energéticos ecológicos e culturais, eficiência energética dos sistemas produtivos, assim com alternativas que propiciem uma menor dependência energética na agricultura.

O trabalho discute ainda as bases ecológicas para uma produção agrícola sustentável, abrangente às relações sociais da produção, manejo dos recursos naturais, a utilização do referencial analítico sistêmico na análise e orientação do agro, aspectos relativos à informação e organização social e econômica na agricultura familiar.